

# GUINÉ-BISSAU

## OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E ACESSO À SAÚDE

### RELATÓRIO

#### Iniciativa



#### Parceiros



#### Apoio



# Racional

A Rede Lusófona, é uma iniciativa da Coalition PLUS que conta com a coordenação do Grupo de Ativistas em Tratamentos (GAT) em parceria com organizações de base comunitária dos países de língua oficial portuguesa. Tem por objetivo partilhar boas práticas, inovação baseada em evidência e promover respostas nacionais que respeitem integralmente os direitos humanos.

No dia 27 de novembro de 2023, no Centro Cultural Franco-Bissau Guineense, decorreu a conferência "O desafio do diagnóstico precoce e do acesso à saúde na Guiné-Bissau" que teve por objetivo divulgar os dados preliminares do *proof of concept* da ONUSIDA sobre rastreio integrado comunitário (infecção pelo VIH, hepatites B e C, sífilis e tuberculose), bem como assinalar a quarta edição da iniciativa [Semana Internacional do Teste](#), promovida pela Coalition Plus em parceria com a ADPP-GB, a RENAP+, a Enda Santé GB e o GAT.

O evento reuniu diversos intervenientes das áreas do VIH, hepatites virais, infeções sexualmente transmissíveis e tuberculose, cujo o objetivo foi o de refletir em conjunto sobre o reforço do rastreio, prevenção e acesso à saúde em contexto comunitário, com a participação da [sociedade civil lusófona](#), sempre em estreita colaboração com as autoridades de saúde, os sistemas nacionais de saúde e a academia.

Pretendeu-se que as discussões e partilha de experiências durante esta conferência possam levar a avanços significativos na prevenção, rastreio e tratamento, trazendo-nos mais perto de alcançar os objetivos globais de saúde estabelecidos pela ONUSIDA e pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente, o 3.3.

A parceria com os diversos intervenientes na área da saúde pública, salientando o apoio da Direção-Geral da Saúde para este evento, possibilitou a presença de representantes de institutos de saúde pública portugueses, reforçando o trabalho a desenvolver entre ambos os países, Portugal e Guiné-Bissau, bem como fortalecimento de parcerias institucionais entre organizações da sociedade civil da CPLP.

Deste encontro, retiram-se como principais pontos de ação:

- reforço do orçamento público nas despesas públicas nacionais com saúde, em particular nos serviços de saúde pública;
- institucionalização da participação pública, em particular dos Agentes de Saúde Comunitária; na resposta à sindemia HIV/hepatites virais/IST
- cooperação interinstitucional dos serviços comunitários, de saúde pública, hospitalares e da academia na investigação;
- criar oportunidades para um Serviço Nacional de Saúde, apoiado por sistemas locais de saúde.



# GUINÉ-BISSAU

## OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E ACESSO À SAÚDE

27 de novembro de 2023

Auditório do [Centro Cultural Franco-Bissau Guineense](#)

Iniciativa



Parceiros



Apoio

### 09:30 - Sessão de Abertura

**Moderação:** Fatoumata Diallo, Secretária-Executiva do Secretariado Nacional de Luta contra a SIDA  
- Maria de Fátima Lopes Machado, Presidente da Rede Nacional de Associações das Pessoas Viveres com VIH/SIDA  
- José Carço, Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau  
- Domingos Malu, Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau

### 10:30 - Coffee-break

### 10:45 - A visão das instituições internacionais na saúde pública: dimensão, características e desafios das epidemias na Guiné-Bissau

**Moderação:** Henrique Barros, Presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto  
- Aladje Baldé, Reitor da Universidade Jean Piaget na Guiné-Bissau  
- El Hadj Fah, Consultor Regional da ONUSIDA  
- Adelino Gomes, Organização Mundial de Saúde

### 11:30 - Apresentação do piloto da ONUSIDA: as recomendações internacionais para as políticas e para o rastreio do VIH, hepatites virais, IST e TB em contexto comunitário

**Moderação:** Magda Lopes Queta, Especialista em Políticas Sociais: planificação, mobilização de recursos, intervenção comunitária, Direitos Humanos, diversidade, inclusão e equidade  
- Mamadu Aliu Djaló, Diretor Nacional da ENDA Guiné-Bissau  
- Aruna Camará, Coordenador de Projeto da ADPP Guiné-Bissau  
- Luis Mendão, Diretor Financeiro e de Políticas de Saúde do GAT

### 12:30 - Almoço

### 14:00 - Investigação Comunitária: o que sabemos e o que precisamos saber

**Moderação:** João Paulo Pinto Có, Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas  
- Ibrahima Ba, Responsável de Seguimento, Avaliação e Estudos da ENDA Santé (Escritório – Senegal)  
- Baltazar Cá, Diretor do Projeto Saúde Bandim  
- Paula Meiretes, Investigadora do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

### 15:00 - Mesa Redonda: como garantir o tratamento universal sustentável?

**Moderação:** Fernando Almeida, Presidente do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge  
- David Té, Responsável Programático VIH da Célula de Gestão do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário  
- Rosa Pedro, Presidente da Mwenho Angola  
- Adelino Gomes, Organização Mundial de Saúde  
- Domingos Malu, Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau

### 16:00 - Coffee-break

### 16:15 - Sessão de Encerramento

**Moderação:** André Peralta Santos, Subdiretor Geral da Direção-Geral da Saúde de Portugal  
- Papa Djibril Ndoye, Diretor Executivo Adjunto da ENDA Santé (Escritório – Senegal)  
- Aruna Camará, ADPP Guiné-Bissau  
- Ricardo Fernandes, Membro do Conselho de Administração da Coalition PLUS  
- Domingos Malu, Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau

Rapporteurs:

Rosa Freitas, GAT  
Oswaldo Coutinho, ADPP Guiné-Bissau

# NOTAS SÍNTESE

## Sessão de Abertura

*Moderação:* Fatoumata Diallo, **Secretária-Executiva do Secretariado Nacional de Luta contra a SIDA**

- Os maiores desafios para a temática do VIH/SIDA e IST prendem-se com dados e evidências (os últimos dados de VIH/SIDA do país produzidos pelo INASA estão desatualizados), sendo necessário haver investimento num estudo profundo para tomadas de decisão e cumprir efetivamente com as metas 95/95/95.
- Dirigido o agradecimento aos parceiros nacionais e financiadores, em particular à Embaixada de Portugal, à DGS, Coalition PLUS e GAT, por permitirem a implementação da Semana Internacional do Teste e por apoiarem o Governo da Guiné-Bissau.

Domingos Malu, **Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau**

- Ausente.

Maria de Fátima Lopes Machado, **Presidente da Rede Nacional de Associações das Pessoas Viventes com VIH/SIDA**

- Dirigido o agradecimento aos parceiros e organizações da Rede Lusófona, ao GAT e a todos os técnicos implementadores de rastreio comunitário pelo trabalho desenvolvido.
- Os maiores desafios prendem-se com a colaboração das estruturas de saúde (em particular o Hospital Nacional Simão Mendes) para as pessoas referenciadas com infeção pelo VIH.
- O parceiro Fundo Global e outros parceiros de desenvolvimento pretendem promover o rastreio comunitário, mas ainda é necessário haver financiamento para o apoio psicossocial e o apoio para as pessoas viventes com VIH aderirem e ficarem retidas em tratamento.

José Caroço, **Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau**

- Realçou a importância da prevenção, rastreio e acesso à saúde para a infeção pelo VIH, IST e TB em todos os países da Rede Lusófona, promovidos pelo GAT e pela Coalition PLUS.
- É importante manter ainda iniciativas de combate ao estigma e discriminação e a participação de parceiros técnicos com o foco nas pessoas mais vulneráveis.
- O papel dos agentes de saúde comunitários é de extrema importância pois são o principal promotor da saúde, ligando as pessoas com as estruturas de saúde, com uma abordagem comunitária, envolvendo as Organizações da Sociedade Civil.
- O trabalho da Rede Lusófona em países de língua oficial portuguesa tem o valor acrescentado por promover a prevenção e acesso a saúde em parceria com as autoridades locais.
- O investimento está e deve estar focado em prevenção do VIH/SIDA e IST. Portugal aposta também nas abordagens multisectoriais e contribui para o Fundo Global para o combate ao VIH/SIDA, IST e TB. A cooperação entre o Governo de Portugal e a Guiné-Bissau, em particular com o MINSAP, prevê a capacitação técnica, a vigilância e o combate às infeções transmissíveis.
- Dirigido o agradecimento à DGS, INSA, ISPUP e ao GAT, parceiros portugueses.
- Irá ocorrer nos próximos dias a conferência de saúde com a presença do Governo da Guiné-Bissau e dos parceiros de desenvolvimento, incluindo a cooperação portuguesa.
- É importante haver empenho e compromisso do Governo da Guiné-Bissau com o MINSAP para um sistema de saúde inclusivo e focado nos cidadãos.

## A visão das instituições internacionais na saúde pública: dimensão, características e desafios das epidemias na Guiné-Bissau

Moderação: Henrique Barros, **Presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto**

- Mantém-se a relevância do problema de saúde pública, com uma abordagem local para o global.
- A pandemia do VIH/SIDA foi a maior ameaça de saúde do século XX, revelando as desigualdades entre as pessoas e os diferentes países.
- É importante operar em saúde pública de precisão.

Aladje Baldé, **Reitor da Universidade Jean Piaget na Guiné-Bissau**

- O sistema de saúde pública ameaçado sobrecarregará o sistema nacional de saúde. A falta de pessoal técnico, sobretudo nas zonas rurais, e o abandono de serviço devido a greves constituem os maiores desafios do sistema de saúde da Guiné-Bissau.
- É necessário criar sistemas de resposta rápida e equipas de resposta.
- Na sequência de surtos pandémicos há grande impacto socioeconómico nas populações, aumentando as desigualdades sociais, sobretudo nas zonas rurais, sem haver resposta nos centros de saúde e nos hospitais regionais e no Hospital Nacional Simão Mendes.
- O pagamento de taxas moderadoras ao longo de todo o processo do sistema nacional de saúde constitui uma grande barreira para as famílias vulneráveis.
- Com a pandemia da COVID-19 houve a oportunidade de fortalecimento do sistema nacional de saúde, mas sem eficácia, devido a fatores

internos de governação, mesmo com a ajuda internacional existente.

- A malária continua a ser a pandemia mais visível e mesmo para esta os desafios de diagnóstico ainda são elevados, havendo apenas os TDR e a microscopia como meios de diagnóstico.
- Para o diagnóstico molecular da TB na Guiné-Bissau, há a necessidade de investimentos nos casos de resistência e de reforço laboratorial.
- Mesmo as doenças tropicais são muito negligenciadas, dado que o orçamento de estado não tem previsto a compra de insumos laboratoriais para novos reagentes.
- Há ausência de diagnósticos laboratoriais para as infeções respiratórias agudas.
- Os maiores desafios identificados são: (a) ausência de recursos financeiros; (b) acesso limitado a saúde de qualidade; (c) pobreza/vulnerabilidade socioeconómica; (d) falta de acesso a água potável; (e) movimentação interna e transfronteiriça das populações; (f) instabilidade política e governativa não permitindo haver tempo para avaliar, refletir e programar.
- É importante assegurar a vigilância epidemiológica sobretudo considerado que há muita movimentação de pessoas e bens entre países na sub-região.
- As lições aprendidas com a pandemia da COVID-19 não foram consideradas, sendo que as estruturas de vigilância estão desativadas.
- Os hospitais ainda são a porta de entrada das epidemias, havendo registo de entrada de pacientes nos hospitais para identificação das doenças ao entrar no sistema nacional de saúde. Contudo, os registos não são integrados (por exemplo, o registo de crianças e os óbitos). O INASA irá integrar os dados dos centros de saúde e hospitais num futuro próximo.
- Sendo os hospitais a porta de entrada das epidemias, não existindo a vigilância hospitalar, o



risco é grande de que haja um surto na Guiné-Bissau.

- Há na Guiné-Bissau a compra de medicamentos sem receita médica e a prescrição de antibióticos é feita sem controlo, o que tem levado cada vez mais a uma maior resistência. O Hospital Nacional Simão Mendes tem já um primeiro laboratório de microbiologia para a análise da resistência a antibióticos.

El Hadj Fah, **UNAIDS Regional Consultant**

- Segundo os relatórios de 2010 e de março de 2022, na Guiné-Bissau, para as populações-chave, não há dados disponíveis. A prevalência do VIH tem diminuído e as novas infeções diminuíram. A incidência é maior na região de Bafatá e de Quinara.

- A cobertura PTME está a 60% ainda havendo ainda muitos desafios. Na sub-região a taxa de prevalência tem baixado. Contudo na análise por país, a Guiné-Bissau ainda apresenta uma taxa alta de novas infeções por VIH.

- O diagnóstico do VIH e o acesso ao tratamento ainda está longe da meta 95/95/95. Há um défice de acesso ao tratamento nas zonas mais a leste da Guiné-Bissau.

- A relação dos dados do rastreio e do acesso ao tratamento mostram que existe um desafio na relação entre a comunidade e o sistema de saúde.

- As recomendações apontam para o rastreio comunitário (para a comunidade e pela comunidade) para providenciar uma aproximação as populações-chave ao serviço de rastreio, sendo necessário diferenciar a despistagem por populações e por territórios.

- Os maiores desafios são: (a) uma política de rastreio com delegação de tarefas; (b) as desigualdades acentuam-se quanto à permissão aos adolescentes pelos pais/tutores para a realização o rastreio (c) iniciar a dispensa terapêutica comunitária; (d) aumentar o rastreio diferenciada e aumentar as pessoas em tratamento.

- É essencial criar um sistema de identificação local, regional e nacional, com implicação de diferentes atores.

Adelino Gomes, **Organização Mundial de Saúde**

- Olhando o contexto de pandemia do VIH/SIDA, desde 2015 a Guiné-Bissau assumiu as orientações da OMS, assumindo o diagnóstico como o principal ponto de partida e a abordagem mais recente é a da liderança comunitária.

- O maior desafio identificado é a recolha de dados, nomeadamente para as hepatites virais. É preciso aprender com a pandemia da COVID-19 e usar as lições aprendidas, usando as tecnologias existentes no país para as hepatites e outras pandemias na vigilância.

- A Guiné-Bissau deverá de estar preparada para a vigilância. O diagnóstico vigilante não está a ser realizado na Guiné-Bissau.

- Para a resistência antimicrobiana, a OMS tem realizado recomendações ao país, contudo as autoridades não se têm mobilizado.

- Para a hepatite B há ainda a necessidade de vacinar à nascença.

### **Perguntas/comentários da Plenária:**

- Quais os esforços feitos pela academia para mostrar ao Governo da Guiné-Bissau que deve financiar a saúde, segundo as recomendações internacionais?

Para a delegação de tarefas há sistemas criadas e é necessário a supervisão subsequente.

- É evidente pelas apresentações que os insumos laboratoriais dependem apenas do apoio externo.

- Quais são os investidores para as hepatites virais no país?

- Qual é a prioridade no país para o investimento comunitário, nomeadamente o pagamento dos agentes de saúde comunitária e aos ativistas e para a permissão do acesso à justiça?

- Existem já dados mais recentes sobre a infecção pelo VIH, de 2022 (Spectrum 2023), que podem mostrar a evolução.

O orçamento doméstico do país, não tendo financiamento para priorizar os insumos e as estruturas comunitárias, limita-se às orientações dadas pelos financiamentos (orientações), mas tem-se feito esforços para tomar medidas para a dispensa terapêutica comunitária.

Na Guiné-Bissau existem os planos estratégicos e de ação, a comunidade internacional está mobilizada, existem linhas orçamentais para a saúde no orçamento de estado, mas não existem decisões tomadas nas verdadeiras necessidades do país. Ainda há decisões muito partidárias e a política continua a prioridade.

A ONUSIDA não dispõe dos dados por exclusivo, mas são os países que disponibilizam os dados ao sistema da ONUSIDA, continuando a haver uma falha de inserção de dados na Guiné-Bissau.

## Apresentação do piloto da ONUSIDA: as recomendações internacionais para as políticas e para o rastreio do VIH, hepatites virais, IST e TB em contexto comunitário

*Moderação:* Magda Lopes Queta, **Especialista em Políticas Sociais: planificação, mobilização de recursos, intervenção comunitária, Direitos Humanos, diversidade, inclusão e equidade**

- Há uma grande necessidade no país de investimentos em capital humano, de coordenação dos parceiros, de responsabilidade e responsabilização dos parceiros e de recolha e produção de evidências.

### Luís Mendão, **Diretor Financeiro e de Políticas de Saúde do GAT**

- Dirigidos os agradecimentos aos participantes do GAT e ONG parceiras.

- É possível ter uma sociedade civil a contribuir para a despistagem e ligação aos cuidados de saúde.

- É importante haver a cooperação em saúde nos países lusófonos, a coordenação dos doadores e a relação entre os doadores e os receptores.

- É importante haver um pagamento digno aos agentes comunitários.

- A cooperação francesa é o maior parceiro de financiamento em saúde. O Governo de Portugal e a cooperação sul-sul têm importância para o alcance das metas nos países lusófonos, que estão em desvantagem em relação aos países francófonos e anglófonos.

- As mulheres têm um papel chave na resposta por serem as populações mais afetadas na zona da África subsaariana.

- O Governo da Guiné-Bissau tem que assumir o compromisso de garantir os serviços de saúde e é importante garantir que haja continuidade dos serviços de rastreio e ligação a cuidados de saúde e não apenas ter intervenções de nota de conceito.

### Mamadu Aliu Djaló, **Diretor Nacional da ENDA Guiné-Bissau**

- O público-alvo da ENDA Guiné-Bissau são os grupos-chave prioritários dos planos nacionais para o VIH/SIDA, hepatites e TB.

- Os insumos do banco de sangue na Guiné-Bissau não respondem às necessidades de transfusão nacional e existem casos de prevalência de VIH e hepatites nos doadores de sangue.

- Não há uma política de redução de riscos para usuários de drogas na Guiné-Bissau.

- Os principais desafios são: (a) a tomada de decisões baseada em evidências; (b) barreiras sociais, de acesso, económicas e legais; (c) integração de serviços com o engajamento dos atores em concertação; (d) a atualização da lista de medicamentos essenciais (não existe ainda o tratamento para a hepatite C no país); (e) a saúde mental; (f) a criação duma política de redução de riscos; (g) a colaboração transfronteiriça e internacional; (h) a distribuição de recursos mais eficientemente; (i) preparar o país para as emergências.

- Os dados do rastreio no âmbito do projeto da ONUSIDA, e apesar de ainda serem dados preliminares e estarem a ser tratados, mostram taxas de reatividade da infeção pelo VIH e hepatites altas nos trabalhadores do sexo e usuários de droga, com valores acima dos dados de iniciativas anteriores da ENDA Guiné-Bissau.

#### Aruna Camará, **Coordenador de Projeto da ADPP Guiné-Bissau**

- Os dados recolhidos ainda preliminares apontam para uma taxa de reatividade de infeção pelo VIH dentro da média nacional de 3%.

- Os dados de hepatite B apontam para uma taxa de reatividade de 7,7%, sendo esta superior nos rapazes adolescente e jovens.

- Os dados apresentados serão atualizados no relatório a ser entregue ONUSIDA até ao final do ano.

#### **Perguntas/comentários da Plenária:**

Há diferença entre identificação de casos e a recolha de dados generalizada. É mais importante que as amostras dos dados sejam semelhantes do que a sua representatividade.

Os dados da hepatite B mostram que o papel das populações-chave não tem o mesmo panorama que o resto do mundo. Poderá estar a haver uma fase de transição em que a prevalência

deva estar mais patente nas crianças e em grávidas.

É urgente a revisão da política da vacinação com a administração ao nascimento, para a quase erradicação da hepatite B.

-Qual é a participação do Governo da Guiné-Bissau nos planos estratégicos e qual é a participação da Sociedade Civil?

A coordenação dos atores na Guiné-Bissau está a funcionar desde que o SNLS deixou de receber fundos, tendo havido influência negativa nos indicadores. O SNLS está, no presente, sem recursos para o trabalho de coordenação. A OMS irá trabalhar para a atualização da lista de medicamentos essenciais, incluindo o tratamento das hepatites virais.

- Qual o fortalecimento que é dado à sociedade civil para a resposta comunitária?

O reforço da sociedade civil é um desafio, havendo a CCM, a Rede de Saúde das ONG, a plataforma das ONG para o VIH na África Ocidental. Contudo, não existem recursos e financiamentos para as estruturas da sociedade civil e no sistema nacional de saúde que permita uma melhor qualidade. Os recursos disponibilizados pelos financiadores não foram distribuídos para as Organizações da Sociedade Civil, tendo havido centralização de recursos no MIN-SAP.

#### **Investigação Comunitária: o que sabemos e o que precisamos saber**

*Moderação:* João Paulo Pinto Có, **Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas**

- Revela-se a importância do trabalho comunitário, para e pelas comunidades.

- Apresentadas as realidades e os cenários bem diferentes dos países Guiné-Bissau, Senegal e Portugal.

Ibrahima Ba, **Responsável de Seguimento, Avaliação e Estudos da ENDA Santé (Escritório – Senegal)**

- Partilha da experiência comunitária em pesquisa.
- Na Guiné-Bissau as pesquisas tiveram com foco as populações-chave e a pesquisa de informação estratégica, partindo do princípio que a comunidade poderá fazer face aos seus desafios, usando as suas próprias experiências.
- Ao nível internacional existe um grupo de organizações de base comunitária que realiza pesquisas comunitárias.
- As formações são um passo importante de pesquisa comunitária, bem como o seguimento e a supervisão, incluindo a análise de dados e a qualidade de dados.
- O uso de autoteste foi inicialmente estudado no Senegal sendo depois alargado a outros países que têm como estratégia o rastreio comunitário. É importante, contudo, haver uma apropriação das autoridades sanitárias e dos atores da sociedade civil das experiências pilotadas e estudos realizados. Os principais desafios identificados para o uso do autoteste são: (a) apropriação e a boa compreensão; (b) o retorno da informação; (c) a qualidade dos dados; (d) a disponibilidade da informação.
- Foram realizadas microprojectos de cartografia das populações-chave em resposta ao VIH.
- Na cartografia feita em Bubaque incluiu-se a caracterização de: (a) Homens que têm Sexo com Homens; (b) utilização de preservativo; (c) uso de drogas injetáveis; (d) acesso a preservativos; (e) acesso a despistagem (f) Trabalhadores do Sexo. As principais recomendações são (a) criar unidades de aconselhamento, rastreio e tratamento; (b) promover a despistagem e tratamento voluntário, (c) criar estratégias locais; (d) melhorar o acesso a preservativos.

- Na cartografia feita, em 2022, em SAB, Cacheu, Bafatá e Gabú incluiu-se a caracterização de: (a) situação socioeconómica e de emprego dos Homens que têm Sexo com Homens e dos Trabalhadores do Sexo; (b) dados de estima e discriminação; (c) saúde mental; (e) utilização do preservativo (f) acesso a despistagem; (g) prevalência do VIH, VHB, VHC e sífilis.

- Baltazar Cá, **Investigador Projeto Saúde Bandim (em representação da diretora clínica)**

- Apresentado o estudo quanto à variante TB presente na Guiné-Bissau.
- A vacinação e a nutrição melhorada permitiram salvar muitos casos de infeção com TB ao longo dos anos, mas ainda restam muitos desafios. A coinfeção VIH/TB e a resistência aos fármacos é um deles.
- Na Guiné-Bissau continua a haver uma alta incidência de coinfeção VIH/TB.
- O financiamento para o diagnóstico e tratamento da TB é quase totalmente internacional, sem ter quase nenhuma parcela de financiamento nacional, apesar da Guiné-Bissau estar sinalizada como um país de alto risco para a coinfeção VIH/TB.
- O Projeto Saúde Bandim segue 200.000 pessoas na vigilância comunitária sobretudo para o VIH e TB.
- Os principais desafios são: (a) fraca rede laboratorial; (b) estirpes multirresistentes; (c) mau rácio entre técnicos e pacientes; (d) gestão clínica de casos; (e) rastreio de caso índice; (f) rastreio de grupos chave.
- Os números dos estudos atuais apontam para a necessidade do tratamento profilático e o seguimento dos casos.

Paula Meireles, **Investigadora do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto**

- Estão criadas ferramentas de prevenção e ferramentas de tratamento para atingir a meta 95/95/95. É importante diagnosticar cedo, aderir e reter em tratamento.
- As organizações de base comunitária estão envolvidas nas metas 95/95/95 e o ativismo tem tido um papel importante no alcance das metas e na tomada de decisões.
- Exemplos práticos: (a) Checkpoint LX; (b) Rede de Rastreio Comunitária; (c) criação da Rede Lusófona com objetivos claros.
- Apresentação de dados da população guineense em Portugal entre os anos de 2016 e 2022.
- As principais recomendações são: (a) oferta do teste integrado; (b) identificação precoce de casos; (c) informação sobre a dinâmica das infeções; (d) conhecer os grupos para dirigir as intervenções.

#### **Perguntas/comentários da Plenária:**

- Perante o desafio de trabalhar na investigação genómica na Guiné-Bissau quais os maiores fatores de desânimo?

Há um apoio internacional de retaguarda para a investigação e há cooperação sul-sul. No contexto da Guiné-Bissau ainda há muitas adversidades para que seja possível assegurar a investigação, nomeadamente recursos básicos (acesso e energia, por exemplo).

#### **15:00 - Mesa Redonda: como garantir o tratamento universal sustentável?**

*Moderação:* Fernando Almeida, **Presidente do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge**

Rosa Pedro, **Presidente da Mwenho Angola**

- A prioridade para a Guiné-Bissau deve ser o orçamento de estado prever a compra dos

reagentes e tratamentos, como é o exemplo de Angola.

- No caso de Angola, o financiamento para a saúde e para o VIH/SIDA em particular está a mudar na sua sustentabilidade, havendo uma participação do governo quase total para o acesso ao tratamento e insumos de laboratório.
- Ainda existem lacunas, nomeadamente garantir técnicos formados para a disponibilização de medicação (o enfermeiro pode fazer a prescrição em Angola).
- A voz do ativismo é importante para procurar soluções participativas.

David Té, **Responsável Programático VIH da Célula de Gestão do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário**

- Apresentado o mapeamento dos CTA na Guiné-Bissau, incluindo os de base comunitária (congregações religiosas e ONG) aprovados pelo MINSAP.
- As mulheres e as pessoas a partir de 15 anos são quem mais procuram os serviços dos CTA.
- Na Guiné-Bissau a transmissão sexual é a mais crítica e os homens são o grupo mais vulnerável à infeção.
- Quanto a recursos financeiros, é necessário que o orçamento de estado garanta o valor necessário para a resposta nacional, mobilizando recursos privados e externos complementares e é necessário garantir os insumos para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento TARV (carga viral, CD4, hemograma e bioquímica) e o engajamento dos atores comunitários.
- É necessário investir em recursos humanos em quantidade e de qualidade, nomeadamente os técnicos de saúde, ativistas, mães mentoras, Agentes de Saúde Comunitários.

Adelino Gomes, **Organização Mundial de Saúde**

- O VIH é assumido internacionalmente como uma doença crónica, mas na Guiné-Bissau o desafio prende-se com a existência duma abordagem integrada, complementando outros diagnósticos necessários garantir a pessoas viventes com VIH, e na retenção.
- É importante que haja o diagnóstico precoce das doenças oportunistas.
- Os profissionais de saúde deverão de estar engajados no tratamento, seguimento e retenção de pessoas com VIH.

#### **Perguntas/comentários da Plenária:**

- Qual o trabalho feito para trazer as pessoas de volta aos serviços de tratamento e de saúde na Guiné-Bissau?
- Quais as políticas intersectoriais no país?
- É evidente que existem os recursos para realizar os testes laboratoriais de carga viral mas ainda não se estão a efetivar. Porquê?
- Apenas duas instituições são autorizadas ao tratamento das hepatites. Como pode o MINSAP combater as hepatites?

A OMS irá adquirir equipamentos de rastreio para o VIH2, até ao presente inexistente no país. A consulta de rotina de pacientes com VIH deveria de considerar a gratuidade para o diagnóstico e tratamento de outras doenças.

O protocolo atualmente em vigor na Guiné-Bissau para a hepatite B será disponibilizado às estruturas de saúde.

O PNDS está a trabalhar com próximo da RENAP+GB para a criação dum sistema de apoio psicossocial a pessoas viventes com VIH. Há, contudo, falta de comunicação e sensibilização para a temática do VIH/SIDA e hepatites e dos serviços existente. Os CTA irão integrar as consultas para o tratamento às hepatites e outras IST.

Em Angola apenas há um programa para VIH e IST, mas sempre com participação das pessoas viventes com VIH na sua produção e supervisão.

Domingos Malu, **Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau**

- Ausente.

#### **16:30 - Sessão de Encerramento**

*Moderação:* André Peralta Santos, **Subdiretor Geral da Direção-Geral da Saúde de Portugal**

Papa Djibril Ndoye, **Diretor Executivo Adjunto da ENDA Santé (Escritório – Senegal)**

- Dirigidos os agradecimentos pela organização.
- Ficou demonstrada a importância da necessidade da existência de dados para as tomadas de decisão.
- A participação da comunidade na resposta e no acompanhamento das mudanças deve ser tida em consideração para o país.
- A plataforma das Organizações da Sociedade Civil da África Ocidental é importante para permitir uma resposta concertada e definições de políticas públicas.

Aruna Camará, **ADPP Guiné-Bissau**

- Dirigidos os agradecimentos aos participantes.
- Fica evidente a necessidade de integrar os cuidados de saúde para o paludismo, doença diarreica, TB, lepra, VIH/SIDA, e outras patologias, e de solucionar o tempo de espera nos cuidados de saúde, dinamizar o sistema nacional de saúde e combater a fragilidade da Sociedade Civil.
- A ADPP-GB mantém o compromisso nas plataformas de saúde e irá iniciar um novo projeto com financiamento da Expertise France, envolvendo a ENDA Guiné-Bissau, RENAP+GB e AGUIBEF, numa maior escala de rastreio comunitário.

Ricardo Fernandes, **Membro do Conselho de Administração da Coalition PLUS**

- Dirigidos os agradecimentos aos participantes, aos moderadores e aos parceiros financiadores.

- 
- A Coalition PLUS permitiu a colocação da lusofonia na agenda internacional.
  - Há a vontade e a capacidade de dar respostas locais de base comunitária.
  - Foi aprovada pelo Comité de Pilotagem CPLUS (COPIL) a adesão da ENDA Guiné-Bissau na Rede Lusófona.

Evandro Pereira, **Diretor-Geral de Estabelecimentos e Cuidados de Saúde em representação do Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau**

- Serão transmitidas as recomendações ao Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau, nomeadamente: (a) a necessidade de boa governança do sistema nacional de saúde e o financiamento necessário para depender menos da ajuda externa; (b) fazer o lobby para que o Governo disponibilize mais financiamento no orçamento de estado para o sector da saúde; (c) a evidência da escassez de recursos humanos, materiais e laboratoriais; (d) promover um programa de literacia em saúde que deverá de ser colocado no programa nacional de saúde; (e) promover mais investigação em saúde como instrumento orientador das decisões.